

Monilíase esofágica como direcionador para o diagnóstico de HIV - relato de caso

MELCHIORETTO FERREIRA, Fernanda - Universidade do Vale do Itajaí [1]

COELHO DE SOUZA, Izabelle - Universidade do Vale do Itajaí [2]

MELCHIORETTO FERREIRA, Júlia - Universidade do Vale do Itajaí [3]

GOBBI DE FARIAS, Lucas - Universidade do Vale do Itajaí [4]

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é a doença causada pela infecção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), o qual ataca os linfócitos T CD4+. No estágio avançado da doença, há maior susceptibilidade para inúmeras infecções oportunistas⁽¹⁾. Destas, a candidíase orofaríngea prevaleceu como a infecção fúngica mais frequente em pessoas portadoras do HIV, afetando cerca de 90% desses indivíduos em algum momento ao longo da progressão da doença⁽³⁾. Diante disso, visa-se com este relato abordar o quadro de monilíase esofágica como indicador para o diagnóstico de HIV.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um relato de caso. A pesquisa bibliográfica utilizou os descritores “Infecções Oportunistas Relacionadas com AIDS” OR “AIDS Related Opportunistic Infections” AND “Síndrome de Imunodeficiência Adquirida” OR “Acquired Immunodeficiency Syndrome” and “HIV” AND “Candidíase” OR “Candidiasis” AND “Esofagite” OR “Esophagitis”, utilizando artigos disponíveis nas plataformas CAPES e SciELO publicados no período delimitado entre “data inicial” 2013 e “data final” 2023.

RELATO DE CASO

V.L.F.L., feminina, 70 anos, apresentava perda de peso e odinofagia desde dezembro/2021, quando foi diagnosticada com monilíase esofágica por meio de endoscopia digestiva alta. Iniciou tratamento com nistatina e fluconazol, obtendo leve melhora. Não foi orientada a fazer outros exames, apesar do quadro de imunossupressão constatado.

Em junho/2022, o quadro piorou e a paciente buscou atendimento médico em hospital regional, onde realizou testagem rápida para HIV, o qual positivou. Ao exame físico, apresentava-se caquética, sem evidências de placas esbranquiçadas em região oral, peso 25,7kg, FC 88bpm, PA 120x80mmHg. Solicitou-se qPCR HIV, o qual evidenciou carga viral de 314.893 cópias/mL, e CD4+ de 6 células/mm³. Foi prescrito terapia antirretroviral (TARV) e Bactrim F 800mg+160mg/dia, associado a Azitromicina 500mg (3x/semana); como profilaxia contra infecções oportunistas. Após dez meses, a paciente realizou outros quatro qPCR HIV, os quais não detectaram carga viral, simultâneo à melhora na contagem do CD4, resultante em 124 células/mm³, porém, ainda sob o cenário da AIDS.

DISCUSSÃO

Mulher idosa com apresentações clínicas de imunossupressão e tratamento causal, sem investigação adicional. Sabe-se que a monilíase esofágica é uma das infecções oportunistas mais prevalentes em indivíduos que convivem com o HIV, sendo frequentemente, o primeiro sinal de infecção. Dessa forma, torna-se imperativa a investigação imunológica como passo inicial em casos de candidíase esofágica, o que não ocorreu no caso relatado⁽²⁾. Cabe, portanto, orientar quanto à realização adequada da TARV, capaz de suprimir o vírus, alcançar níveis indetectáveis de carga viral no plasma e fortalecer o sistema imunológico⁽⁴⁾.

REFERÊNCIAS

1. FARIAS, Alexandre Maia de; SOUZA, Wellington Santos de; LEAL, Leon Claudio Pinheiro. Efeitos do volume treinamento resistido semanal sobre o aumento na contagem de linfócitos T CD4 em portadores de HIV/AIDS: Uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 7826-7842, 2022.
2. JUNIOR, Francisco Adriano Brito Aguiar; NOGUEIRA, Guilherme Nobre. Coinfecção candidíase esofágica e HIV: uma revisão de literatura. **Doenças infecciosas e parasitárias no contexto brasileiro–Volume 4**, 2023.

3. MENEZES, R. de P.; BORGES, AS; ARAUJO, LB de; PEDROSO, R. dos S.; RÖDER, DVD de B. FATORES RELACIONADOS À COLONIZAÇÃO POR ESPÉCIES DE CÂNDIGA NA CAVIDADE ORAL DE INDIVÍDUOS INFECTADOS PELO HIV . **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo** , [S. l.] , v. 57, n. 5, pág. 413-419, 2015.
4. PEREZ, Taciane Alvarenga; CHAGAS, Eduardo Federighi Baisi; PINHEIRO, Osni Lázaro. Letramento funcional em saúde e adesão à terapia antirretroviral em pessoas vivendo com HIV. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

¹ Acadêmica de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.
femelk@gmail.com

² Acadêmica de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.
Nutricionista graduada pela Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.
izabellecoelhodesouza@gmail.com

³ Acadêmica de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.
juliamf2003@gmail.com

⁴ Acadêmico de Medicina da Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI.
lucascobbidefarias@hotmail.com